

GOBERNABILIDAD DE LA EDUCACIÓN Y DE LA SALUD EN EL CUIDADO DE SÍ DE LOS PROFESORES

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapas

Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS
tatianacalheiros@hotmail.com

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
antonio.osorio@ufms.br

RESUMEN

Este artículo parte de un proceso de estudio que busca la comprensión sobre las transformaciones ocurridas en el mundo del trabajo y sus impactos en la salud de los profesores. La falta de salud del profesor es producida por el cotidiano pedagógico y, consecuentemente, funciona como una de las técnicas de sí manifiesta en enfermarse. El objetivo es analizar la gobernabilidad de la Educación y de la Salud en el cuidado de sí de los profesores como sujeto, resultado de una fabricación que resulta del interior de la institución escolar por la ontología del presente, segundo los presupuestos teóricos metodológicos del pensador francés Michel Foucault. Se trata de una investigación descriptiva y empírico-analítica, en la que los procedimientos técnicos para investigación se caracterizan por el método cuantitativo y cualitativo en que participan profesores que tuvieron más de un alejamiento por año, superior a 30 días, en el período de abril de 2009 hasta abril de 2011. Los enunciados de los discursos de los profesores se pautan en el análisis del discurso, en la noción foucaultiana, considerando como referencias las prácticas discursivas, prácticas de subjetivación y archivos. De los resultados más significativos se presentan las discusiones acerca del acontecimiento, permitiendo señalar soluciones, en el sentido de minimizar los números de alejamiento para tratamiento de salud, una vez que las técnicas de sí son producciones sociales marcadas por mecanismos de defensa y superación de las dificultades constituidas, además de las inherentes a los procesos pedagógicos.

Palabras clave: Trabajo docente; Educación y salud (salud de los profesores); Referencial foucaultiano.

GOVERNABILIDADE DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE NO CUIDADO DE SI DOS PROFESSORES

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapas

Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS
tatianacalheiros@hotmail.com

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
antonio.osorio@ufms.br

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

RESUMO

Este artigo parte de um processo de estudo que busca a compreensão sobre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e os seus impactos na saúde dos professores. A falta de saúde do professor é produzida pelo seu cotidiano pedagógico e, conseqüentemente, funciona como uma das técnicas de si manifestada pelo seu adoecimento. O objetivo é analisar a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores como sujeito, resultado de uma fabricação que se dá a partir do interior da instituição escolar pela ontologia do presente, segundo os pressupostos teóricos metodológicos do pensador francês Michel Foucault. Trata-se de uma pesquisa descritiva e empírico-analítica, na qual os procedimentos técnicos para investigação caracterizam-se de cunho quantitativo e qualitativo em que participam professores que tiveram mais de um afastamento por ano, superior a 30 dias, no período compreendido entre abril de 2009 a abril de 2011. Os enunciados dos discursos dos professores pautam-se na análise de discurso, em noção foucaultiana tendo como referências as práticas discursivas, práticas de subjetivações e arquivos. Dentre os resultados mais significativos apresentam-se as discussões em torno acontecimento, permitindo sinalizar soluções, no sentido de minimizar os números de afastamentos para tratamento de saúde, já que as técnicas de si são produções sociais marcadas por mecanismos de defesa e superação das dificuldades constituídas, além daquelas inerentes aos processos pedagógicos.

Palavras-chave: Trabalho docente; Educação e saúde (saúde dos professores); Referencial foucaultiano.

GOVERNABILIDADE DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE NO CUIDADO DE SI DOS PROFESSORES

LEÃO, Tatiana Calheiros Lapasⁱ

Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS
tatianacalheiros@hotmail.com

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimentoⁱⁱ

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
antonio.osorio@ufms.br

Eixo: Poder, conhecimento e trabalho docente

A governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores tem acarretado o seu afastamento das salas de aula, do seu trabalho. Seus compromissos e responsabilidades são impostos pelos valores que pairam pelas práticas sociais, independentes

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

das condições de trabalho. Circulam discursos que os colocam como principal responsável pelo desempenho dos alunos, da instituição escolar e do sistema, e as variadas funções que vêm exercendo atualmente, tendo que responder a cada dia que passa às novas exigências, sejam elas por vias das políticas de controle de suas atividades (avaliações), sejam elas descaracterizando cada vez mais as atividades de ensino e aprendizagem, em detrimento de perspectivas da assistência e proteção. Enquanto redes de poder e saber, têm levado ao adoecimento dos professores, pois desempenham um papel importante na legitimação da distribuição do conhecimento, feita pelas instituições escolares e na preparação dos papéis sociais futuros dos alunos com base nas classes sociais.

Soratto e Olivier-Heckler (2006, p. 93) descreveram sobre a relação do trabalho com os trabalhadores em indústrias automobilísticas e o relacionaram com o do professor e o ambiente escolar. Para se ter ideia,

[...] um trabalhador de uma indústria automobilística muitas vezes, ainda hoje, é contratado para apertar o mesmo parafuso centenas de vezes ao dia, enquanto um professor é contratado para inventar o futuro de pessoas, para construir o futuro do país, para empolgar, desenvolver corações e mentes. Qualquer reforma que se tentar na educação que não leve em conta as condições objetivas e subjetivas de trabalho dos educadores não pode ser considerada séria.

Essas autoras (2006) destacam ainda que, apesar da importância das condições para a saúde e o bem-estar do professor e para a qualidade do serviço, mais de 62% dos Estados brasileiros têm problemas com acesso à educação e mais de 70%, com problema de agressão, o que aflige os professores, funcionários e alunos, além da falta de higiene externa e interna das instituições escolares que afetam a todos.

Os professores também têm reclamado sobre os trâmites burocráticos necessários para desenvolver as atividades diárias das instituições, além do policiamento no atendimento as políticas vigentes. Uma professora ressalta que, para conseguir levar as crianças a um museu, demora muito tempo para se conseguir a autorização da Secretaria e quando consegue, não tem ônibus para levar os alunos; ou, por exemplo, quando um tema está sendo discutido e, naquele momento, os alunos poderiam conhecer *in loco* sobre o que está se tratando na sala de aula, a autorização chega duas semanas depois.

Essa espera, essa incerteza, faz com que o trabalho do professor seja desgastante, e ele tem se desdobrado para dar aos alunos condições de aprendizagem e desenvolvimento,

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

revestido de características peculiares pelas quais não tem o direito de adoecer, nem de ficar cansado ou decepcionado. Os entraves são maiores do que as possibilidades pedagógicas.

Isso no conjunto, além de suas condições existenciais, o conduzem as problematizações que envolvem a governabilidade da Educação e da Saúde dos professores que são interpretadas neste artigo como o cuidado de si, na possibilidade de saber quais as relações que não são suscitadas na prática pedagógica habitual dos professores faz com que eles adoçam?

Essa indagação possibilita partirmos da premissa de que as condições de trabalho sob as quais os professores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir o objetivo da instituição escolar têm gerado um sobre-esforço, o que explicaria, a princípio, o elevado número de afastamentos por motivos de doença, numa rede que envolve a governabilidade da Educação e da Saúde, dando uma unidade (sujeito) no cuidado de si dos professores tecida (adoecendo) pelo seu cotidiano e, conseqüentemente, cada fio exige técnicas de si, que nunca serão as mesmas, mas sempre peculiares.

Castro (2009, p. 93, grifos do autor) apresenta a história do cuidado e das técnicas de si como uma maneira de subjetividade. A construção do “cuidado de si” constitui, a partir dos discursos dos professores, “jogos de verdade”, como técnicas específicas utilizadas por eles no sentido de conhecer a si mesmo. Os discursos produzidos são marcados pela subjetividade de cada professor e trazem conteúdos que nem sempre são pontuados entre eles. Portanto, sugere a falta de “cuidado de si”, entendendo a partir do referencial foucaultiano como uma das funções das “técnicas de si”.

As análises apresentadas neste estudo, muitas vezes, são comuns a outras instituições, pois a função enunciativa é que torna o enunciado uma proposição. “O fato de ele ser produzido por um sujeito, em um lugar institucional, determinado por regras sócio-históricas que definem e possibilitam que ele seja enunciado” (Gregolin, 2004, p. 23) e, entre o enunciado e a função enunciativa envolve a relação do sujeito consigo e com os outros.

Enfatizando os fundamentos teórico e metodológico de Michel Foucault, o propósito neste artigo não é reescrever parte de uma pesquisa que mostra especificamente os problemas de saúde do professor, como patologias das cordas vocais, síndromes de *burnout*, do pânico ou distúrbio do pânico ou transtorno do pânico, ou, ainda, a falta de saúde mental. Também não é reforçar a prática de área específica como a da educação física, ou falar sobre a má

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

postura corporal ou sedentarismo, nem construir um perfil do adoecimento do professor destacando o mal-estar e bem-estar e estresse, ou outras ações específicas.

O objetivo é compreender a governabilidade da Educação e da Saúde dos professores como sujeito, resultado de uma fabricação que se dá no interior da instituição escolar pela ontologia do presente, do ser-saber, do ser-poder e do ser-si, dispositivos pelos quais o cuidado de si sempre será constituinte desse sujeito, no sentido de que faz o que pode ou o que lhe cabe na sociedade em que se insere que está adoecendo e se afastando do seu trabalho. São exercícios marcados por individualidades e de coletividades permitidos em uma determinada época e lugar, que pressupõem relações com tipos particulares de governantes (poder) e de autocontrole (saber), como formas de resistências e ajustes (sujeito).

A governabilidade e o cuidado de si

Como já anunciamos a governabilidade da Educação e da Saúde no cuidado de si dos professores é tratada aqui pela expressão “ontologia do presente”, e aparece apenas uma vez como “ontologia da atualidade” e “ontologia crítica de nós mesmos” no discurso filosófico como sendo a capacidade de dizer algo significativo a respeito de quem somos na contemporaneidade e é destacada, esta última, por Castro (2009, p. 313), como “[...] o trabalho de nós mesmos sobre nós mesmos enquanto sujeitos livres, faz referência à prova histórico-prática dos limites que podemos ultrapassar”. A ontologia aqui apresentada trata de definir as condições nas quais os professores problematizam o que ele é ou poderia ser e o mundo no qual ele vive e adocece – a sua atualidade.

Porém, a preocupação que os professores devem ter consigo, em relação ao seu trabalho na educação e sua saúde é entendida neste estudo como o “cuidado de si mesmo” discutido por Foucault (2004, p. 4, grifos do autor), que nos mostra: “[...] em que forma de história foram tramadas, no Ocidente, as relações, que não estão suscitadas pela prática ou pela análise histórica habitual, entre estes dois elementos, o ‘sujeito’ e a ‘verdade’ e parte do ‘cuidado de si mesmo’”.

Para estudar a relação de sujeito e verdade, há uma noção que permeou por toda a cultura grega chamada de *epiméleia heautoû*, ou seja, “[...] o cuidado de si mesmo, o fato de ocupar-se consigo, de reocupar-se consigo [...]”, de se preocupar consigo.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Na história do pensamento Ocidental, Foucault (2004, grifos do autor) destaca que o *gnôthi seautón* - “conhecer-te a ti mesmo” – é a fórmula fundadora das questões das relações entre sujeito e verdade. O cuidado de si é como se fosse “[...] o momento do primeiro despertar-se exatamente no momento em que os olhos se abrem, em que sai do sono e alcança a luz primeira [...]”, tornou-se o princípio de toda a conduta racional, dos indivíduos que pretendessem obedecer ao princípio da racionalidade moral. (Foucault, 2004, p. 10).

A partir do que se apresenta em relação aos estudos foucaultianos sobre o cuidado de si, entende-se que este é como uma forma de encarar as coisas, de estar presente, de praticar ações e se relacionar com outros sujeitos; uma atitude consigo e com os outros para com a sociedade. De certa maneira, também é, o olhar, a conversão do olhar para si, a forma de atenção, de estar atento ao que se pensa ou um exercício de meditação ao que se passa no pensamento, mas também é a ação que se exerce para consigo, as ações que assumimos, nos modificamos e nos transformamos.

É como uma série de práticas/exercícios que na história cultural é bem longa. Sobre isso, Foucault (2004, p. 22, grifos do autor) destaca as condições de acesso do sujeito à verdade para o cuidado de si, que é necessário primeiramente ocorrer pelo “[...] do interior do conhecimento [...]”, depois, as outras condições citadas pelo autor (2004, p. 22, grifos do autor) são do exterior/fora do conhecimento, tais como:

[...] ‘não se pode conhecer a verdade quando se é louco’ [...]. Condições culturais também: para ter acesso à verdade é preciso ter realizado estudos, ter uma formação, inscrever-se em alguns consensos científicos. [...]. E condições morais: [...] é bem preciso esforçar-se, não tentar enganar seus pares, é preciso que os interesses financeiros, de carreira ou de *status*, ajustem-se de modo inteiramente aceitável com as normas da pesquisa desinteressada.

Por isso, que a escolha pelo referencial foucaultiano se deve às provocações que o autor faz para poder construir uma história do presente e observar o que ocorre ao redor dos indivíduos, no seu cotidiano, de forma diferente, na tentativa de identificar os problemas específicos originais que estão neles embutidos. São essas provocações que constroem e sustentam a própria existência e possibilitam uma reproblemática dos dispositivos presentes no cotidiano.

Educação e Saúde: o cuidado de si

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

O afastamento do ambiente de trabalho indica um quadro preocupante e comprometedor para as atividades pedagógicas, como a preparação de aulas, correção de atividades e leituras. Quando estes acrescidos, essa jornada de trabalho por dia se torna mais elevada e exaustiva, o que deixa evidente que as atividades dos professores não se limitam ao ambiente escolar, sem considerar seus outros afazeres.

A educação, em princípio, abarca em si, processos de formação desenvolvidos tanto no convívio familiar como com outros sujeitos, no trabalho, nas instituições de ensino, nas manifestações culturais, nos movimentos sociais, na organização de toda a sociedade civil, e a educação na instituição escolar, nesse contexto, conserva a relação com o mundo do trabalho e a prática social. (Brasil, 1996).

Foucault (1999, p. 44) sintetiza, em uma passagem sobre o sistema de educação, tendências presentes na educação brasileira:

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. [...] O que é afinal o sistema de ensino senão uma ritualização da palavra; senão uma qualificação e uma fixação dos papéis para os sujeitos que falam; senão a constituição de um grupo doutrinário ao menos difuso; senão uma distribuição e uma apropriação dos discursos com seus poderes e seus saberes?

Osório (2010, p. 135), em uma de suas análises, destaca a educação como um dos espaços sociais que,

[...] sintetiza conflitos e contradições de uma sociedade. Poderia ser saúde, habitação, trabalho e renda, emprego, que explicitam também as condições de vida de cada cidadão. De maneira geral, embora detenham níveis diferenciados de especificidades, tecem uma rede de correlações com forças de diferentes origens, sejam, históricas, políticas, econômicas e culturais, e exprimem, de forma isolada ou em conjunto, relações determinantes de organização da sociedade.

Essas reflexões mostram que nesse espaço social – a educação – determinam as condições de vida dos professores e entende-se que é uma rede em que os discursos possuem uma ligação, sejam de origens históricas ou políticas, ou de origens econômicas ou culturais, que faz com que a sociedade se organize, mais pela cobrança de suas atividades pedagógicas do que pelo seu reconhecimento profissional.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Entretanto, os discursos fabricados por essa sociedade passam a ser explorados como exclusivo da educação, pois, segundo o autor (2010, p. 136) é o “[...] discurso do fracasso, da nostalgia de um sucesso nunca ocorrido, da culpabilização, da acusação, mas acima de tudo, da omissão, que envolve cada um de nós nesse modelo de estrutura [...]” – de sociedade.

Para Foucault (1996, p. 43-44),

Sabe-se que a educação, embora seja, de direito, o instrumento graças o qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, segue em sua distribuição, no que permite e no que impede, as linhas que estão marcadas pelas distâncias, pelas oposições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.

Assim, se entende o discurso como a reflexão de uma verdade que surge diante de nós, quando tudo pode tomar forma de discurso, tudo pode ser dito. Isso se dá quando todas as coisas que foram manifestadas pelo discurso e intercambiadas entre os sujeitos voltaram ao interior de si; nada mais é do que um jogo, uma troca, dando corpo a condição de acontecimento.

Com isso, a educação é o instrumento pelo qual os indivíduos, por meio de acesso ao discurso, podem sintetizar conflitos e contradições de uma sociedade de maneira política. Sejam eles de oposições ou lutas sobre saúde, habitação, trabalho e renda, ou emprego, os quais são práticas culturais que cada vez mais vêm sendo atribuídas ao espaço da instituição escolar.

Como apresentada nos estudos de Osório (2010, p. 137), a educação está localizada no seguinte contexto:

[...] um processo contínuo das dinâmicas e interesses sociais, de vivência, de construção e desconstrução, de possibilidades e limites, de desejos e desprazeres, de experiências pessoais e coletivas, extrapolando a redução de um espaço privilegiado para aprender ou de ensinar, no caso a instituição escolar.

Portanto, pode ser entendida como um espaço criado pela sociedade e fundada pelos seus interesses, como destaca o autor em seus estudos, em que a instituição escolar foi produzida pelos conflitos e desajustes dessa mesma sociedade por meio das regras e normas fundantes pelas práticas culturais e traduzidas, pelas especificidades, em práticas pedagógicas.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

A preocupação com a situação da falta de saúde da população é destacada quando do surgimento da medicina social voltada essencialmente para o controle da saúde e do corpo das classes mais pobres, no sentido de tornar o sujeito apto ao trabalho e menos perigoso às classes sociais mais ricas. (Foucault, 1982).

O discurso dos professores, apresentados no relatório de tese sob título “Governabilidade da Educação e da Saúde no Cuidado de Si dos Professores” (2013). Trata-se de elementos que refletem as condições de vida dos professores. Uma parcela considerada, de um total de 119 professores pesquisados, 38% tiveram uma licença médica/afastamento, por ano, num período superior a 30 dias, entre abril de 2009 a abril de 2011 em Campo Grande/MS, que se encontra com falta de saúde, com dores físicas e com a saúde mental abalada, àquilo que se denomina de mal-estar, pois o professor está adoecendo, se ausentando do seu trabalho, pela falta do cuidado de si.

Remetemos-nos ao que diz Canguilhem (2009, p. 19, grifo nosso) em relação à “falta de saúde”, destaca o conceito de Broussais, ao tratar do excesso/falta, é quando se identificam os termos “anormal”, “patológico” ou “mórbido”, adotando-os desprendidos, como “A distinção entre o normal e o fisiológico e o anormal ou patológico seria, portanto, uma simples ‘distinção quantitativa’, se nos prendermos aos termos ‘excesso e falta’. Essa distinção é válida para os fenômenos mentais, assim como para os fenômenos orgânicos”.

Algumas Análises e Considerações

Analisando esse contexto, e a partir do entendimento do fato em que mais de 35% dos professores relataram afastamento das atividades de trabalho no último ano, por problemas de saúde, relaciona-se com o novo paradigma do mundo do trabalho, o qual passou a obrigar os professores a exercerem a prática docente em longo prazo, e por causa da média alta de tempo de seu exercício, do esforço físico presente nas atividades por exigências repetitivas e desenvolvidas em ambientes inadequados, além das características individuais, do estilo de vida e das condições de trabalho, formam uma rede que favorece o surgimento de doenças e, conseqüentemente, o seu afastamento.

O estudo mostrou que do grupo de 119 professores que se afastaram por problemas de saúde, 23 se ausentaram para tratamento de sua saúde em um intervalo de dois meses a um

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

ano e quase a metade destes foi readaptada por causa de doença, não podendo exercer a função do magistério. Apesar da percepção positiva sobre a própria saúde foi considerada por quase a metade dos respondentes como boa, os afastamentos triplicam quando se ausentam para tratamento de sua saúde em um período de 3 a 7 dias.

Com esses resultados, percebe-se que é crescente o número de professores que continuarão na profissão, evidenciando a necessidade de mais compromisso dos diferentes aparatos reguladores, com dados que possam servir de base para novas avaliações, e o estabelecimento de “políticas de saúde” para eles, evitando o afastamento da sala de aula e sua readaptação. Ao terem a percepção positiva sobre a saúde e considerá-la como boa e pela satisfação que há na profissão, o que leva o professor a adoecer senão a fala de cuidado de si?

As práticas culturais de si têm uma formação genealógica que ainda persiste nas práticas de formação humana como formar e corrigir que se correlacionam com o jogo social e político e que ao tratar do cuidado consigo há toda uma atividade que se desenvolveu por meio de palavras e escritas que ligam o trabalho em si para consigo e a comunicação com o outro. (Foucault, 2008).

O referencial foucaultiano nos possibilita desvendar questões que, muitas vezes, estão subjacentes, relacionadas a poder, do cuidado de si e suas próprias condições sociais. É necessário esgotar e elaborar críticas dos espaços institucionalizados pela sociedade moderna.

A preocupação com a dietética, como tratada por Foucault (2007), mostra que esses cuidados permaneceram os mesmos desde a época Clássica, no máximo eles foram desenvolvidos, detalhados e aprimorados, como destaca o autor. Essas preocupações exigem uma atenção de si em relação ao estado em que se encontra, bem como os gestos que se fazem – o modo de se perceber como indivíduo. Esse momento marcado pela atenção ao corpo, a saúde, o espaço e as condições, que a medicina emprega a questão do prazer sexual como a sua natureza, seu mecanismo, o valor positivo e negativo para o corpo, do efeito do regime.

Assim, para sobrevivermos ao dia a dia, temos que ter essa percepção da prática de saúde na vida cotidiana, no sentido de, a cada instante, saber o que fazer e como fazer, pois os elementos do meio em que vivemos, das situações que vivenciamos, trazem efeitos negativos ou positivos para a saúde e essas mudanças introduzem efeito doentio no corpo, e, dependendo da constituição frágil do corpo ou como este se encontra no momento, esse efeito será devastador ou não.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Há muitas possibilidades de análise dos problemas de saúde dos professores, e o referencial nos possibilita olhar ao redor o desencadeamento dos problemas específicos que vêm sendo construídos e sustentados no cotidiano das instituições escolares, possibilitando novas análises das práticas e as verdades constituídas nas relações sociais e pedagógicas.

Lembrando que Foucault incita para este e outros estranhamentos do que se apresenta como natural pelos diferentes governantes, no sentido de buscarmos, no cotidiano das instituições escolares, subsídios que permitam construir o inventário que mostre o recorte da realidade, nas questões postas na atualidade, que estão fora das meras competências do educador, dos recursos didáticos da observância às normas. Para que tudo isso ocorra e tenha sentido é necessário que os professores tenham condições básicas para suas atividades pedagógicas e detenham, no mínimo, condições de saúde, para poderem cuidar de si.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (1996) *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- CANGUILHEM, G. (2009). *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (1966, Presses Universitaires de France)
- CASTRO, E. (2009). *Vocabulário de Foucault – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- FOUCAULT, M. (1975). *Doença Mental e Psicologia*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro.
- FOUCAULT, M. (1979; 1982). *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- FOUCAULT, M. (1984; 2007) *História da sexualidade 2: O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- FOUCAULT, M. (1996; 1999). *A ordem do discurso – Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970-1999*. São Paulo: Edições Loyola.
- FOUCAULT, M. (1996; 1987). *História da loucura na Idade Clássica*. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. Perspectiva.
- FOUCAULT, M. (2004). *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes.
- FOUCAULT, M. (2008). *Vigiar e punir: História da violência nas prisões*. 35. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

- GREGOLIN, M. do R. V. (2004). O enunciado e o arquivo: Foucault (entre)vistas. In: Gregolin & Navarro-Barbosa. *Michel Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade*. São Carlos: Claraluz.
- LAPAS, T. C. (2013). *Governabilidade da Educação e da Saúde no Cuidado de Si dos Professores*. 250f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – MS.
- OSÓRIO, A. C. do N. (Org.). (2010). As Instituições: discursos, significados e significantes, buscando subsídios teóricos e metodológicos. In: _____. *Diálogos em Foucault*. Campo Grande, MS: Editora Oeste.
- OSÓRIO, A. C. do N. (Org.). (2011). *Arqueologias na Pesquisa Educacional*. Campo Grande, MS: Editora Oeste.
- SORATTO, L.; OLIVIER-HECKLER, C. (2006). Os trabalhadores e seu trabalho. In: CODO, W. *Educação, Carinho e Trabalho*. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho.

ⁱ Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, Professora Convocada na Rede Municipal de Ensino. Membro do Grupo de Estudos e Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultiano – GEIARF/CNPq. Doutora em Educação pelo PPGedu/CCHS/UFMS.

ⁱⁱ Professor Associado IV, dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e Coordenador dos Grupos de Estudos - GEIARF/CNPq: “Estudos e Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultiano” e “Educação, Trabalho e Formação Profissional”.